

Avaliando habilidades em psiquiatria: um desafio metodológico

Assessing skills in psychiatry: a methodological challenge

BRUNO MENDONÇA COELHO^{1,2}, GEILSON LIMA SANTANA¹

¹ Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica – LIM-23, Instituto e Departamento de Psiquiatria, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil.

² Ambulatório de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina do ABC.

Recebido: 16/11/2010 – Aceito: 13/5/2011

Coelho BM, Santana GL / Rev Psiquiatr. 2011;38(6):260

Avaliar o ensino médico não é ideia nova. Um marco nessa direção foi o Relatório Flexner, publicado em 1910, que, nos Estados Unidos, modificou as bases do ensino da medicina. No Brasil, as associações de especialidades médicas, como a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em conjunto com a Associação Médica Brasileira, têm defendido as provas de título de especialista como uma alternativa viável para avaliação. Entretanto, é questionável a adequação da prova de título de especialista em psiquiatria (PTEPQ) promovida pela ABP como método de verificação do psiquiatra e de suas áreas de atuação.

A medicina e a psiquiatria, em particular, exigem um conjunto de habilidades e atitudes de complexidade variável e que vão além dos conhecimentos técnicos¹. Segundo Bloom *et al.*², os objetivos educacionais podem ser divididos em domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Os aspectos cognitivos contemplam não só a retenção e o processamento de informações, mas também a consolidação do conhecimento e a formulação de um raciocínio clínico para a solução de problemas específicos. Já as competências e habilidades clínicas (domínios afetivo e psicomotor) abrangem os aspectos práticos relacionados à atuação com o paciente – aliança terapêutica, anamnese objetiva e subjetiva, exame psíquico e a adequada condução do caso.

Uma das etapas mais importantes do processo ensino-aprendizagem é a avaliação do estudante, e avaliar implica averiguar se os objetivos educacionais foram alcançados³. Portanto, uma avaliação abrangente deve, necessariamente, contemplar todos os domínios descritos acima. No caso da psiquiatria, essa questão reveste-se de especial importância, pois o profissional necessita não apenas do conhecimento técnico, como também de uma série de habilidades e elementos de ordem afetiva e psicomotora, como suas atitudes perante os pacientes e seus familiares¹.

Entretanto, quais os objetivos dos programas de residência médica em psiquiatria no Brasil? Qual perfil de psiquiatra que a ABP e a Comissão Nacional de Residência Médica querem formar – um totalmente familiarizado com conceitos da psicofarmacologia e neurociências apenas ou outro que, além disso, consiga ter empatia e atenção com os pacientes? Eis uma discussão iniciada há alguns anos, quando da proposta para o R3 em psiquiatria⁴, e que ainda não foi considerada com determinação.

Tendo em mente as diferentes competências necessárias à boa prática da psiquiatria^{1,4}, deve-se escolher um método viável e capaz de mensurar com validade e reprodutibilidade se tais requisitos foram preenchidos. Quando se avaliam habilidades múltiplas e complexas, envolvendo mais de um domínio, como é o caso na psiquiatria, em geral, mais de um método se faz necessário³.

Atualmente, a PTEPQ é composta por um exame teórico contendo 40 questões objetivas (que vale 60% da nota final) e uma prova teórico-prática contendo quatro questões descritivas sobre um caso clínico apresentado em vídeo (valendo 40% da nota).

Em primeiro lugar, questiona-se a possibilidade de essas 40 questões teóricas compreenderem as diretrizes curriculares mínimas da especialidade, propostas, por exemplo, pela Associação Mundial de Psiquiatria (WPA, na sigla em inglês)⁵. Quanto à prova teórico-prática, trata-se de um dispositivo mediado e sem a possibilidade de real interação e apreciação das sutilezas psicopatológicas e interpessoais. Na PTEPQ, portanto, não há uma avaliação dos aspectos clínicos, tampouco dos afetivos, sem medir habilidades e atitudes do médico diante de seu paciente.

Hoje, existe um considerável desenvolvimento na área de avaliação de competências médicas. Dentre os métodos de aferição das habilidades cognitivas, destacam-se, por sua viabilidade na PTEPQ, as provas escritas, objetivas e orais. Quanto à avaliação das habilidades clínicas, evidencia-se, pela sua possibilidade de aplicação na PTEPQ, o Exame de Desempenho Clínico (CPE, na sigla em inglês), o qual utiliza pacientes padronizados como objetos de intervenção³. Esses podem ser pacientes reais treinados, atores ou mesmo examinadores especificamente treinados. Essa modalidade permite uma abordagem integral do “paciente” em uma situação similar à realidade profissional, devendo o avaliando efetuar a anamnese, o exame psíquico, a hipótese diagnóstica, bem como as orientações terapêuticas e a psicoeducação. A fim de garantir a validade e a reprodutibilidade, os casos devem ser padronizados e o julgamento dos examinadores deve ser pautado por protocolos estruturados.

Um dos elementos fundamentais para uma avaliação apropriada de determinado fenômeno é a adequação da metodologia empregada. Exemplo disso ocorre em artigos científicos, nos quais uma das perguntas fundamentais é se a metodologia é adequada para avaliar o objeto do estudo. Em contradição com os princípios apregoados pela psiquiatria contemporânea, tem-se como “padrão-ouro” para avaliação do psiquiatra um exame insuficiente por se restringir aos aspectos cognitivos da especialidade. Novos métodos de avaliação já disponíveis são mais abrangentes, viáveis e podem alcançar resultados mais acurados.

Referências

1. Miller SI, Scully JH Jr, Winstead DK. The evolution of core competencies in psychiatry. *Acad Psychiatry*. 2004;28(3):251-3.
2. Bloom BS, Engelhart MD, Furstin EJ, Hill WH, Krathwohl DR. *Taxionomia de objetivos educacionais*. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Globo; 1976.
3. Troncon LEA. Avaliação do estudante de medicina. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 1996;29(4):429-39.
4. Coelho BM, Zanetti MV, Lotufo Neto F. Residência em psiquiatria no Brasil: análise crítica. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2005;27(1):13-22.
5. World Psychiatric Association. Institutional Program on the Core Training Curriculum for Psychiatry. Yokohama, Japan: World Psychiatry Association; 2002. Disponível em: <<http://www.wpanet.org/education/pdf-ed-prog/curriculum-psych-eng.pdf>>.